

. oox;

Mosambi

'5 JthsM 33'; 3303 d9

Nr 2 -84 AKTLELLER IWORMATIONSdiENST AFRIKA

Dokumntations-Leitstelle Atrikn .Hamoug :

RPM-RPCII

Passos 9

na cooperaoa'io

AsrelacoesRPM-RPCh estioa

desenvolver-se gradualmente com

passos gigantescos-dlsse Wang

Hao, Embaixador Extraordimirlo

e Plenipotenchirlo daquele pais

socialism em conferanda de Im-

prensa concedlda em Maputo a

pfoposito do 35.o aniversirio da

proclamagio da Reptibllca Popu-

lar da China.

Wang Hao apontou como numa

grande prova do alto nivel de re-

lagoes bilateraiu, a recente visita

do Presidente da RPM, Marechal

Samora Machel 51 RPCh. 4xa qual

promoveu grandemente as boas

relagoes entre os dois paiseSn.

Com efeito, o nivel de relagoes

entre os dois paises socialistas

estd tambdm sublinhado na men-

sagem do Marechal Samora Ma-

chel ao o'Presidente da RPCh, Li

Xian Nian, a proposito do 1 de

Outubro. O Chefe do Estado mo-

gambicano assinala que a:hoje, &

com grande orgulho que vemos

essas relagoes consolidarem-se ca-

da vez mais, com reforgo continua

da nossa cooperagio bilateral) e

que crestamos certos que, com a

implementagio activa e imediata

das decisoes acordadas nos nos-

sos recentes encontros, em Julho

passado, na RPCh, as nossas rela-

goes de cooperaqa'lo economicas

sera'io aceleradas por um ritmo de

dmmvolvimento cada vez mais

crescente e amplm.

O Embaixador da RPCh infor-

mou na conferencia de Imprensa

que o Governo e o Povo do scu

pajs apoiam a politica e as medi-

das adoptadas pelo Governo e

Povo da RPM para salvaguardar

a independfancia e desenvolver a

economia. x0 Governo mogambi-

cano aplica e desenvolve wirias

medidas realistas, o que o Gover-

no e o Povo chineses compreen-

dem perfeitamenten, afirmou.

Quanta h cooperagio economi-

ca, no 'passado, o Governo da

RPCh concedeu cem milh6es dc

yuans dc empnistimo sem juros.

mumnte a visita presidencial em

Julho tiltimo, o Governo da RPCh

voltou a conceder mais 30 milh6es

de yuans. tambom sem juros; que

serio empregues em diversos pro-

jectos, nomeadamente nas indtis-

trias pesqueiras. alimentar, t6xtil,

de calçado. de esmaltes. de sabao

e sabonetes e na indlistria hote-

leira. Tcnicos agricolas chineses prestam assist&ncia nos projectos de Matama, Provincia do Niassa e em Moamba e Manhiga (zonas verdes), Provincia do Maputo. No dominio .da sadde a RPCh enviou equipas de modicos que (150 a sua contribuigio no melho-ramento das condicoes de Vida da populagao da RPM.

cxPara acelerar a nossa coopera-
- 950 bilateral. um grupo de estudo no campo das pescas ja chegou a Maputm, revolou Wang Hao, pa-
ra depois acrescentar que ainda neste corrente mos 6 esperado ou-
tro grupo de peritos em indlistria ligeira.

Os projectos em que a RPCh tem cooperado na RPM tern al-
Igantescos

TEMPO

Maputo

7. (KT. 84.

W 21M

cangado muitos ? :xitos ((mas esta-
mos a pensar em melhorar a ges.
tic. em servir ainda melhor o
Povo mogambicanm.

a(Em resumo, a amizade entre a
RPCh e a RPM (3 profunda. Foi
forjada no tempo mais dificil, no
tempo da Luta Armada de Liber-
tagaio de Mogambique. Eu estou
convencido de que depois da vi-
sita presidencial de Julho altimo
a cooperagio vai alargar-se ainda
mais:9.

Wang Hao, ao referir-se a situa-
950 na Africa Austral disse que o
seu pais n50 a considera estzivel
e acusou a RAS de ser a causa
dessa anormalidade porque orcon-
tinua a desenvolver uma politica
de agressio aos paises vizinhos.
((So apos as autoridades da RAS
terem abandonado a politica de
agressio e do ((apartheidxo (a que
a Africa Austral pode tomar-se
numa zona de estabilidade

X. T.

at I I I a u 0 85,4

Relaoes Intensificam-se M503?

As relagoes RDA - RPM tem sido intensificadas atts ao ponto de.

as carreiras semanais de duas empresas aereas. LAM e Interflug,

terem dificuldades de comportar o trafego que ultrapassa ja 400

passageiros por semana, nos dois sentidos - disse Helmut Makkhes,

Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario daquele pais europeu,

em conferencia de imprensa realizada em Maputo a proposito

do 35.0 aniversario da RDA.

O aspecto de trafego de passageiros 6 apenas um exemplo para

ilustrar o actual nivel das relagoes bilaterais. O estabelecimento de

carreiras regulares pelas companhias aereas dos dois paises socialistas

seguuiu-se ao Tratado de Amizade e Cooperacao firmado

em 1979 pelos Chefes de ambos os Estados.

Actualmente ((milhares de moçambicanos trabalham, estudam

e vivem na RDA a fim de se preparar para melhor s e r v i r 3

RPM), referiu Helmut Makkhes.

Por outro lado, na RPM encontram-se tocnicos. meidicos e professores universitarios da RDA que

dim a sua contribuicao internacionalista no desenvolvimento da

RPM.

Helmut Makkhes classificou de amplg o comeircio entre os dois

PRETORIA.

1

Estados irme'los. A RDA coopera na producao de cimento e carvao

na RPM. bem como na formagz'io profissional dos trabalhadores

moçambicanos destes ramos industriais.

O Embaixador da RDA informou

que atd inicios de 1985 quatro barcos do seu pais acompan-

nhados por peritos de pescas alemics v50 chegar 3 RPM. para,

1 em conjunto com os pescadores , teral

1!

agmnmi at a Press con-

moçambicanos trabalharem na

captura de peixe para a populacao da cidade da Beira. Esta pre-

vista 3 entrega gradual das embarcacoes as autoridades moçambicanas.

c(A RPM vai encarregar-se dos custos do funcionamento dos

barcosm assinalou Helr'nut Makkhes.

O diplomata da RDA explicou

que o seu pais apoia os esforcos

que sao envidados com vista 3

transformação do Oceano Índico
, em zona de paz e cooperação.
Ainda sobre a coo era; ao bilat-
Helmut Makhghes⁹ revelou
que 80 peritos do ensino do seu
país se encontram a trabalhar na
RPM e que mais 30 s50 esperados
para a Universidade Eduardo
Mondlane. crNos futuros anos, mi-
lhares de moçambicanos vão re-
gressar preparados para a re-
construção do seu país. Acres-
BANDITS SIGN PEACE ACCORD WITH MOZAMBIQUE
Mcnamblcul

army
centou que (ca RDA apoia a RPM
na resolução de tarefas complica-
das causadas pelas agressões ex-
terna. Sn.

Outros aspectos em que a RDA
coopera 6 na formação de espe-
cialistas moçambicanos em medi-
cina e na assistência médica na
RPM. sobre o que aludiu o exem-
plo de um médico internaciona-
lista alemão que desenvolveu um
programa de controlo da morta-
lidade infantil-e a assistência ma-
temo-infa'ntil' 13th ' dis'tr'ito da
Província de Manica.

A RDA participa no acabamento
de casas na cidade de Maputo e
forneceu equipamentos para a
pr6-fabrica950 de casas em várias
regiões da RPM.

Evocou o recente encontro dos
Chefes dos dois Estados. Erich
Honecker da RDA e o Marechal
Samora Machel da RPM, que de-
ram um novo impulso as relações
bilaterais.

A concluir a conferência de Im-
prensa, Helmut Makhghes elogiou
a AMASP que xprestou e presta
um contributo no desenvolvimen-
to das relações bilaterais. Sm
to by Pretoria. and has ap-

A CEASEFIRE has
been reached between
the Mozambique gov-
ernment of President
Samora Machel and
the Mozambique Na-
tional Frontal group.

South African Foreign
Minister P. W. Botha and
the President. Mr P. W.
Botha. announced the
form In Union Build.-
here attended by
M. M. M. economics
minister Major-General
Jadanto Veloso. and the
MNB "seerhry- general"
Evo Fernando;

M11- P. W. Botha. said
South African soldiers
would enter Mozambique
in undisclosed numbers
"to see that the Mes

don't breach the eme-
nre and don't take advan-
tage of It".

He said am Ioldlel'l
would also help um
um: roads, plough nelds
and provide medical ser-
vices.

Tho fordgn muster
said there was no doubt,
during the talks. that
President Samora Machel
would remain in power
nlld that the rebels would
remain barred from gov-
ernment. He ma the
bandits gained an amnes-
ty and peace from are
agreement.

Yesterday's announce-
ment follow" three
months 0l mks initiated
panently naved the Nio-
nntl Accord. signed in
March after moont
Mozambican w a I'll I n gs
that It was endan-
gered by continued MNB
ambushes and sabotage.
An estimated 8000 re-
bels. operating largely
from bases In momma.
north and west of
in against the 26 000mm
Mozambican my, car-
ried out sabotage attach
and raids in all 10 pro-
vinces, causing what
Foreign Minister Joaquin:
---P

Nr. 20-84

cm nomuy called
"incalculable devasta-
Hon".

Mr Plk Both: nah! the
new accord resulted from
70 hours 0! negotiations
over the past week with
the Mo Mammal;
delegations. He said the
(Ilka were on the brlnk
or collapse four times.
rho South African
minutel- sold the four-
polnt put did not col
tor speclno now.
from either side. Details
of When the Mn
would tmke elect were
not disclosed.

Fernanda, Who has
been based in Portugal.
and three other MNR
omclals represented the
bandits yesterday. but
thenwnsno signofMNR
"president" Mouse Dina.-
knma. who was In Pre-
toria for talks last week.
A commission to over-
see the ceasem-e, chaired
by South African Deputy
Foreign Minister Louis
Nel, met for the tint
thin yesterday, a totem"
minim Wt salt:

It consist: 01 represent
mm- ot South Africa,
THE Mozambican Press,
which normally reiiects
official government views.
yesterday said that the
agreement reached in Pre-
toria between Mozam-
bique and the Mozam-
bique National Resistance
bandits was only a de-
claration of intent.

The national news
agency AIM and the Ma.-
puto daily Noticlas both
said in commentaries that
South Africa. which had
presided over discumioms
in Pretoria. realised that
the Nkomatl Accord. a
non-aggresslon pact, it
recently signed with
Mozambique. was in jeo.
partly because of the
MNR's activities.

The news agency said
the bendlts' activities
"had become prejudicial
to South African inter-
ests. Only with an end to
bandltry in Mozambique
will the Nkomatl Accord
haVe any usefulness".
It Said there was no
possibility Of a political

accommodation between
Mozambique and the bandits.

"The basic factor in the
struggle against banditry
AKTLELLER INFORMATIONSDIENST AFRIKA
Dokumentations-Leitstelle Mriku . Hamburg
Wundthe
MNR.

Mr Monty of the
Wmu rec-
lled on the battlefield."
said the agency,
the class warned that
the declaration in Preto-
ria "is merely one step
format) in the process of
winning peace. It is not
yet peace. Nor will it
result finally in
the end of the war".
The newspaper aimed in-
terviewed several Maputo
residents who
Mr, Major - General
Jacinto Veloso, who had
the government deflec-
tion to the We
(ants. declared on his
return to Maputo that
military action
the bandits would be
'W right up until the
moment when the war
definitely end their violence.
ence."

The general indicated
that there were many
tactical errors in the an-
nouncement by South Af-
rican Foreign Minister.
Mr Plk Botha, on Wed-
nesday in which he said
the South African forces
would be sent into Mozambique.
and head of military tele-
communications, General
Mozambican media explains
agreement with MNR bandits
aimed to monitor a
ceasefire between the two
sides.

General Veloso said of
Mr Botha's claim: "This
was not discussed. and
therefore the only com-
ment I can make is that
if Mr Botha said this
then he is prepared for
such an eventuality. But
we did not discuss the
matter."

He stressed the fact
that the bandit leader-
ship recognised "the nec-
essity for an immediate
and unconditional end to
all acts of violence and
terrorism in our country.
and recognised also the
legitimate authority of

our state and gown-
meat".

Gen. Veloso said that, the
declaration would mean
an amnesty for the ban-
dits and said support had
already 'been sought from
certain Western coun-
tries and South Africa
to help Mozambique "in-
tegrate those who sur-
render and promise not
to revert to this kind of
action".

The general said the
commission set up in Pre-
Mosambik

commander. Mahmo-
runouingosFondqnld
wermmtwomoulhs

the Mmmbloan armed
tueeahndcaptu-ed ale
last ugnlncent bandit
halalnthepmince.

.InNewYorkonZlhleo-
My,MamMoanForelgn

Minister Joaqnlm Chla-
sana pledged h!- m.

We continued m
fordmAhlanNauonm
OonneudSouthAh-loa.

HeteldiheMseIdou,
of the United Nation.

General

Unwed Notions to

w step. to

South Anion to n

will: the ANC. - M

Renwr-Am-Pam.

torla. .to implement what
had been agreed at the
meetings had been estab-
lished and should achieve
the aims that, have been
laid down as rapidly as
possible.

In Johannesburg. Evo
Fernandes who headed
the bandit delegation, said
the commission would
meet next week, prob-
ably in Pretoria.

But, he also said that
final agreement still de-
pended on political con-
ditnbns set by his organ-
isation to end the hosti-
litlea. including a. de-
mand for a. share In gov-
ernment.

His side had never ecu
cepted the idea of send-
ing South African troops
into Mozambique, --

,ZianaaAm-Natidu-Reu-
teT.

Mosamb ik
AKTUELLER INFORMATIONSDIENST AFRIKA
Dokumentatlons-Leitstelle Atrike .Hamburg
THE HERALD W314
Harare 26. SEE 34
Maputo amnesty for CIA agents
MAPUTO.

SEVERAL Mozambican
who spied for the United
States Central In-
teliigence Agency haye
been granted an amnesty
to mark the 20th anniver-
sary yesterday of the
launching by Freiimo of
liberation struggle
a g a i n s t Portuguese
colonialism.

Out of a total of 53
people amnestid, 14 were
arrested on charges of
spying for foreign
powers. Most of them
were part of a CIA spy-
ring smashed by Mozam-
bican security early in
1988.

They include Jose Mam
singa, formerly the direc-
tor of research and per-
sonnel in the Ministry of
Foreign Affairs, who, at
a. Press conference in
March 1981, told journal-
ists how he had supplied
information to the CIA
on Mozambique's
agreements with socialist
countries, and had in-
trodueed likely recruits
to CIA officers in
Maputo.

Also amnestied was Al-
berto Sande formerly
chief of the Mozambican
army's guard force in tho
Maputo suburb of Matolu,
where South African
commandos murdered 13
members of the Atrlcan
National COngress in
January 1981.

Sande had passed in-
formation on military in-
stallations to Louis Of-
iivier, one or the four
CIA officeru working
under diplomatic cover
from the American em-
bassy who Were expelled
from Mozambique in
March 1981.

Seven officers who
were displayed by Presl-
(lent Samora. Machel at a
mass rally in Maputo two
weeks after the Matoia
raid also go free. They
were described by Presi-
dent Machei as "agents
and traitors who eon-

tributed by their actions towards the South African racist attack".

They include Fernando Antonio Nyakauka and Francisco Salame Wien-0010!. respectively commander and deputy commander of the Mntole. garrison on the night of the South African attack. They had ordered their unit not to open fire on the South Africans.

Another person arrested was Thurlgarla Mwateteni, described as a foreign citizen who had fought against Mowmtique for the Smith regime during the Zimbabwe war. His nationality was not given.

In Maputo, Mozambicans celebrated the anniversary of the attack on the Portuguese administrative post at Chai in Cabo-Delgado province on September 24 1964 with a military parade.

Thousands of residents lined the main avenue yesterday morning to watch a march-past by several companies of the army, air force and navy. including two companies of women soldiers.

This was followed by a demonstration of the Mozambican armed forces hardware with armoured cars, personnel carriers, tanks, rocket launchers and field pieces trundling past, accompanied by helicopters and planes of the air force flying overhead.

The leader of the group of guerrillas whose attack was being commemorated

Is now Mozambique's Defence Minister, Genl Alberto Chlptmde, who marched at the head of the parade behind a standard bearer.

President Sam Machel, who is also commander-in-chief of the armed forces and holds the rank of Marshal of the Republic, reviewed the parade, accompanied by members of the general staff. the. Political Bureau of the Frelimo Party and the standing committee of

the Mozambican parliament, the People's Assembly.

Addressing the soldiers on parade, President Machel said: "By taking up arms we reaffirmed our identity, our right to be Mozambicans, our right to be Africans. We started small, but we have grown," he continued. "We grew because we were ready to accept sacrifices for the benefit of the majority. We shall always be soldiers of September 25," continued President Machel. "With peace gained, let us march forwards to build that happiness that was always the supreme reason for our struggle."

On Monday night; President Machel declared that: "We, the Mozambican people, are proud that we have established in Southern Africa an alternative civilisation that puts in danger the system of racism and of imperialism."

The president was reading a message to the nation to mark the anniversary yesterday.

"The challenge we face," declared Machel, "is not merely at the level of armed combat (against the MNB bandits). It is a challenge that we want to put an end to hunger and underdevelopment that have always ravaged our

10.
It is a challenge that we want to rid ourselves of ignorance, illiteracy and endemic disease and the wretchedness that have always been typical of our country.

"It is the challenge of building a free and equal society on the frontiers of the continent."

"It is the challenge of bringing the triumph of the socialist revolution to a region that has traditionally been under imperialist hegemony."

In Harare the Mozambican Ambassador to Zimbabwe, Ode Rafael Maguni, said in a com-

memorative statement at
a diplomatic luncheon:
'The bullet: that were
fired for the first time by
our gallant freedom fighters
20 years ago
against Portuguese colonialism
heralded a new era in the history of our
country.

"Although confronted
with many difficulties It
is with joy that the
Mozambican people celebrate
today in freedom
and independence the
20th anniversary of
the landmark which
constituted the foundation
for the achievement
of that freedom and independence."

The Minister of
Foreign Affairs, Ode
Manzwende, said the
Freilimo victory had opened
a new front for the
Zimbabwean struggle.
Ode Mangwende said
that by independence in
1980 the Mozambican
people's armed forces and
Zimbabwean freedom
fighters had shared so
many experiences in combating
a common enemy
that they almost became
one army.

I'll express once again
our people's profound
gratitude to the Mozambican
nation as a whole
for the supreme sacrifice
they made for the cause
of our independence, and
our satisfaction at the
ever-increasing cooperation
between the FPLM
and ZNA." - Ziana-AIM-
Pane, Herald Reporter.